UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA E INTELECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:
http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:
©2021 by ABEM. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo
CEP 13083-970 – Campinas SP
Fone: (19) 3521-6493
http://www.repositorio.unicamp.br

Atuação profissional dos egressos bacharéis em música do Instituto de Artes da UNICAMP: a profissão professor

GTE 15 - Ensino Instrumental

Comunicação

Keroll Elisabeth Weidner
UNICAMP
kekoviola@gmail.com

Emerson Luiz de Biaggi
UNICAMP
emersond@unicamp.br

Resumo: É crescente nas últimas décadas, a atenção e interesse para com pesquisas relacionadas ao acompanhamento de alunos egressos. Mesmo o levantamento e análise de dados advindos desses sendo ainda incipientes e bastante heterogêneos, seu acompanhamento mostra-se cada vez mais relevante no contexto das IES. Este trabalho apresenta pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo geral é estudar alunos egressos do curso de Bacharelado em Música/Instrumento/violino, viola, violoncelo e contrabaixo do Instituto de Artes da UNICAMP em um recorte temporal de dez anos – 2009 a 2018. Esta pesquisa objetiva caracterizar o perfil social, os caminhos da formação continuada e a atuação profissional destes alunos a partir de pesquisa de levantamento com aplicação de questionário online. É possível identificar que pode haver um possível descompasso entre o perfil almejado pelo curso, seu currículo e a realidade na atuação profissional dos egressos. Parte da revisão de literatura nos mostra que esta não é uma condição nova e a qual ainda se busca aprofundar as reflexões. Este trabalho traz indícios que fortalecem a importância e a contribuição da pesquisa com alunos egressos de música.

Palavras-chave: Egresso. Bacharelado em música. Professor de instrumento. Pesquisa em Música.

Introdução

Esta investigação parte do interesse em compreender com mais clareza o contexto da pesquisa com alunos egressos de música. A possibilidade de conectar-se a eles pode nos mostrar um cenário fundamental, quando considera reencontrar aquele que passou pela instituição e agora encontra-se inserido na sociedade de alguma forma. Buscar referências no passado para compreender onde estamos, e para onde queremos ir, pode ser

fundamental na avaliação e planejamento para o futuro. Avaliar e repensar os alicerces de instituições de ensino já consolidadas, a partir de seus modelos e suas estruturas, pode ser um desafio para aqueles que buscam aperfeiçoar seus objetivos. Apesar dos obstáculos, o refinamento de estratégias para alcançar cada vez mais êxito na busca por uma formação completa, integral e que atenda às demandas da sociedade à sua volta, tem se tornado uma constante dentro das IES que se preocupam com a educação e a profissionalização do futuro.

O interesse da autora pelo tema com alunos egressos teve início em 2011, quando realizou uma pesquisa com ex-alunos do Bacharelado em Viola e Violino da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) para seu Trabalho de Conclusão de Curso (WEIDNER, 2011). Naquele momento, chamou atenção o número expressivo dos egressos bacharéis pesquisados que atuavam como professores de instrumento. Encontrando eco em discussões sobre como repensar a formação e o campo de atuação profissional do egresso de música (MANNIS, 2018, p.11), esta pesquisa vai também ao encontro dos alunos egressos do Bacharelado em Música do Instituto de Artes da UNICAMP.

Como recorte para esta comunicação, a autora centraliza as discussões em dados preliminares que apontam, assim como na pesquisa de 2011, para a atuação profissional dos egressos bacharéis como professores de instrumento. Com mais de duas décadas de intervalo, Louro e Souza (1996) já pontuaram a necessidade de maior atenção para esta discussão, reforçando os currículos dos cursos de bacharelado e licenciatura com atenção para a formação de professores de instrumento. As autoras partem exatamente deste lugar, considerando o fato de uma grande quantidade de professores de instrumento advirem dos cursos de bacharelado (p. 2). Após esse tempo, nos movemos lentamente na direção de um contexto mais positivo para a formação e atuação profissional do músico bacharel e do professor de instrumento. Parte da revisão de literatura desta dissertação encontrou um número significativo de autores empenhados na discussão e busca por possíveis soluções curriculares como Penna e Sobreira (2020), Barbosa (2018), Alves e Santana (2018), Pereira (2018), Mateiro (2011), Bellochio (2003), Queiroz e Marinho (2005), Barbeitas (2002) entre outros.

A pesquisa tem como objetivo geral caracterizar o perfil social, a atuação profissional e o caminho da formação continuada desses alunos, em um recorte temporal de dez anos – 2009 a 2018. Dados preliminares apontam para um desalinho quanto ao perfil

dos egressos almejado pelo curso e a realidade profissional vivenciada por estes, o que corrobora a importância de seguirmos discutindo e avaliando cursos e currículos. Importante destacar que se define o termo egresso empregado nesta investigação como aquele que não tem mais vínculo nem débitos com a universidade, realizou o período de sua formação e agora encontra-se atuando profissionalmente.

O aluno egresso de música como fonte de informação

É consenso entre a maior parte dos autores referenciados nesta pesquisa que ainda negligenciamos o egresso como fonte e campo de pesquisa (ANDRIOLA, 2014. LOUSADA; MARTINS, 2005. MICHELAN *et al.*, 2009. PAUL, 2015. DEL-BEN *et al.*, 2019. LAS CASAS *et al.*, 2019). Também a falta de padronização e de possíveis critérios para o acompanhamento destes por parte das IES acaba por levar a análises desiguais e inconstantes quanto aos dados levantados e resultados encontrados (CABRAL; SILVA; PACHECO, 2016, p. 171).

Um dos possíveis caminhos para compreendermos a trilha da pesquisa e o acompanhamento de alunos egressos pelas IES brasileiras se dá a partir da identificação dos trajetos que a avaliação institucional percorreu nas últimas décadas. A partir de 2004, o MEC instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) através da Lei n° 10.861 (BRASIL, 2004) e contemplou o egresso com atenção detalhada quanto à importância de seu acompanhamento (BRASIL, 2004a, p. 35). No campo destes documentos referente à "Dimensões da avaliação institucional" (BRASIL, 2004a, p. 35) é possível encontrar orientações quanto ao levantamento de dados relacionados à inserção profissional e à participação do egresso na vida da instituição.

Mapear onde estão, como atuam os alunos formados e buscar dados quanto à sua percepção do curso realizado, a partir de sua experiência individual e sua prática profissional, pode mostrar índices de satisfação, de aproveitamento de estudos, de inserção e projeção profissional. E principalmente, pode conectar as instituições às demandas profissionais que a atualidade exige, refletindo tais conhecimentos sobretudo na avaliação e reestruturação curricular (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 76. MICHELAN *et al*., 2009, p.12). Dessa forma, a pesquisa com alunos egressos justifica-se como um importante elo entre universidade e sociedade, como estratégia para avaliar e repensar futuros caminhos dentro e fora das instituições de ensino. É possível afirmarmos que a partir da instituição do SINAES

e da estruturação das Comissões Permanentes de Avaliação as universidades passaram a organizar o acompanhamento de egressos de maneira mais efetiva (MACHADO, 2010, p. 89).

Em sua pesquisa, Cabral, Silva e Pacheco (2016) apresentam um levantamento de portais de acompanhamento de egressos de dez universidades públicas do país. Nesse sentido, além desses portais, é possível identificar também modelos diversos de acompanhamento a partir de iniciativas isoladas de cursos, departamentos e institutos. Na falta de um canalizador de dados e de informações por parte da universidade, ações independentes acabam sendo criadas dentro das micro realidades de cada área. É possível também, além do levantamento de dados em plataformas institucionais, identificarmos a pesquisa em formato científico.

De maneira geral, ainda que a busca por trabalhos de acompanhamento de egressos dos cursos de música tenha encontrado iniciativas importantes, elas são isoladas e em pequeno número, o que confirma a carência de pesquisas com este tema. Partindo do contexto institucional das plataformas, não se identificou nenhum modelo efetivo de ação no acompanhamento de egressos nos cursos de música. Foram encontradas ações institucionais com formatos diversos, como a recente pesquisa iniciada pelo Departamento de Música da UNICAMP, a partir de um cadastro de alunos egressos disponível no site do Instituto de Artes/UNICAMP. Por meio de um Formulário disponibilizado online, foram elaboradas questões que trouxessem luz ao destino e atuação desses ex-alunos.

Há pesquisas de acompanhamento de egressos também nos cursos de Licenciatura em Música por parte do Departamento de Artes e do PROENSINO (Programa de Pós-graduação em Ensino, Linha de Pesquisa 2, Ensino de Línguas e Artes) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN através do GPPEM - Grupo de Pesquisa Perspectivas em Música. Este grupo, com apoio da Universidade, realizou em 2020 o II Encontro de egressos do curso de Música da UERN que teve como objetivo principal oportunizar o encontro dos profissionais formados na Licenciatura em Música, destacando sua atuação profissional (COSTA; RIBEIRO, 2016).

Há ainda a pesquisa feita com egressos de programas de pós-graduação em música registrada em uma série de capítulos nos livros organizados pela Profa. Dra. Cristina Tourinho (2018a; 2018b). Esta pesquisa fez parte do projeto interinstitucional Procad/Casadinho com apoio da CAPES intitulado “Formação profissional em Música”, realizado entre 2012 e 2016 a partir da interação e cooperação entre três IES: UFRGS,

UNICAMP e UFBA. Segundo os pesquisadores, a oportunidade desse levantamento de dados, a partir da realidade de três instituições de ensino diferentes, permitiu observar a diversidade e a amplitude da área musical, considerando que as três universidades se encontram em regiões bem distintas do país. Os dados encontrados permitiram avaliar os cursos e as contribuições destes para a formação do egresso e sua atuação profissional, assim como compreender resultados concretos do desempenho de profissionais responsáveis pela formação destes futuros profissionais (DEL-BEN *et al*., 2018, p. 139).

Para melhor elucidar essa discussão, na tentativa de incluir e reforçar a pesquisa com alunos egressos em uma cultura de temas possíveis a serem investigados em música, buscou-se um levantamento de trabalhos já realizados dentro desta área específica. Para este levantamento, definiu-se como prioridade buscar a expressão "egresso" e "egresso de música" no título ou como delimitação da amostra no corpo do texto, seguido por "bacharelado em música". Este critério acabou diminuindo consideravelmente o número de trabalhos encontrados, confirmando a carência de pesquisas com ênfase nos egressos, sobretudo dos cursos de bacharelado em música.

Quadro 1: Lista de pesquisas e publicações sobre egressos bacharéis em música no Brasil até 2020.

Título	**Fonte/Autor/Data**
Instrumentista e professor: contribuições para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação do músico-professor	Dissertação GLASER, 2005
Saberes docentes na prática pedagógica de professores de piano	Artigo ARAÚJO, 2006
Perspectivas profissionais dos bacharéis em piano	Artigo CERQUEIRA, 2010
Uma década de Bacharelado em Cordas da UDESC*:* Estudo com os egressos dos cursos de Violino e Viola entre 2000 e 2010.	TCC WEIDNER, 2011
A prática docente de bacharéis em música atuantes em orquestras	Dissertação KOTHE, 2012
O curso de Bacharelado em Música na Universidade Federal do Maranhão: desafios de uma nova proposta.	Artigo CERQUEIRA, 2013

Formação superior e mercado de trabalho: considerações a partir das perspectivas de egressos do Bacharelado em Música da UFPB	Dissertação COUTINHO, 2014
Trajetórias em contraponto: uma abordagem microssociológica da formação superior em piano em duas universidades brasileiras.	Tese REIS, 2014
Trompetistas egressos das escolas de música da UFMG e UEMG: Relação entre o processo de formação e atuação profissional	Comunicação JUNIOR e SCHWEBEL, 2015
A formação do pianista colaborador no curso de bacharelado em piano: realidade e proposições para inserção no mercado de trabalho	Comunicação PIRES-MOTA, 2015
O bacharel professor de música	Artigo BELLO, 2016
Jornada dupla: apontamentos sobre a conciliação entre a vida acadêmica e atividades profissionais de egressos dos cursos de bacharelado em violino e viola da UDESC	TCC DIATEL, 2016
Formação superior e atuação profissional de pianistas: um estudo a partir das percepções e trajetórias de egressos dos cursos de bacharelado da UFMG e UEMG	Dissertação HAMMER, 2017
Práticas docentes de bacharéis em instrumento: inseguranças e dificuldades com o ensino	Artigo WEBER e GARBOSA, 2017
Fragmentações das identidades profissionais de músicos educadores: políticas do trabalho e da profissão docente na América Latina	Artigo SOUZA, 2017
A formação do regente coral: um estudo a partir de dois cursos de bacharelado na região sul do Brasil	Dissertação LACERDA, 2018
Da arte de (re)posicionar-se: Educação Musical Superior e construções de identidades profissionais de bacharéis em música que atuam no ensino	Tese SOUZA, 2019
Os professores universitários dos cursos de música e o desafio da construção dos saberes docentes: um estudo com bacharéis	Tese BARROS, 2019
Saber tocar e saber ensinar: os saberes mobilizados na prática pedagógica do professor de instrumento	Artigo WEBER, 2019
O curso de Canto da UNESP: o impacto do ensino superior no discurso dos seus egressos	Tese VELHO, 2019

Perfil de Egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016: formação e atividades profissionais	TCC NETO, 2019

Fonte: Elaboração própria

Ao analisarmos os trabalhos levantados em detalhe, encontramos congruências nos objetivos, que de maneira geral destacam o perfil socioeconômico, características da atuação profissional, impactos da formação na atuação profissional e formação continuada dos ex-alunos. O movimento para ampliar possíveis escopos da pesquisa em música pode ser observado também no levantamento de teses e dissertações apresentado por Cerqueira (2015), que demonstra o aumento significativo de temas relacionados à pedagogia do instrumento, regência, canto e inserção profissional. Isso é particularmente significativo, uma vez que, independentemente da área de conhecimento à qual o egresso esteja relacionado, representa o resultado final daquele curso pensado e concebido a partir de um Projeto Pedagógico.

Conectando esses dados com a proposta de discussão desta comunicação, chama atenção a quantidade significativa de trabalhos que tratam do bacharel e sua relação com o ensino do instrumento. Isso reforça a percepção da relevância e do aprofundamento que o tema vem adquirindo, bem como a necessidade de um passo adiante na materialização de ações no campo da formação e profissionalização do músico bacharel e do professor de instrumento.

O contexto e a metodologia da pesquisa

É fato que novos tempos definem novos temas. Para Freire, o momento pós-moderno "têm suscitado a necessidade de repensar conceitos, metodologias e referenciais teóricos compatíveis com o novo paradigma, de forma a garantir a coerência epistemológica das pesquisas" (2010, p. 90). A autora reforça que o pós-modernismo traz consigo a obrigação de repensarmos a música como área do conhecimento, dentro da interdisciplinaridade posta pelos novos tempos, encontrando argumentos satisfatórios que renovam princípios e métodos, repensando limites. Verifica-se um movimento dos programas, sobretudo com ênfase na performance, em ampliarem seus horizontes incluindo como possíveis escopos questões mais abrangentes, para além do artista intérprete ou

performer e sua arte propriamente dita. É possível afirmar que há uma tendência crescente, nos cursos de música, de inclusão do aluno egresso como possível tema de pesquisa.

Caracterizando metodologicamente esta pesquisa, é possível segundo Gil (2008) identificá-la como dedutiva (p. 10), uma vez que busca na particularidade elementos consistentes que estabelecem a generalização de conceitos. Para o autor, "de acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade" (p. 10). Quanto à indicação dos meios técnicos do levantamento de dados, é possível caracterizá-la como uma pesquisa de levantamento e método estatístico. Uma vez que se utiliza o questionário *online* como ferramenta de coleta de dados e da análise destes a partir de estatísticas elaboradas pelo próprio programa. Esta característica também a classifica dentro do universo das pesquisas sociais, ainda segundo Gil (2008), como uma pesquisa descritiva, uma vez que "têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis" (p. 47).

A pesquisa tem como palco o Bacharelado em Música - Modalidade Instrumento, do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNICAMP. O curso de música, primeiro a ser instituído no Instituto, teve sua largada em 1970, como um projeto de extensão no formato de Coral Universitário, coordenado pelo maestro Benito Juarez, sendo em 1979, oficializado como Curso de Música[1]. Os cursos do departamento são atualmente divididos em seis modalidades: licenciatura, bacharelado em instrumento, bacharelado em composição, bacharelado em regência coral, bacharelado em regência plena e bacharelado em música popular. A modalidade do bacharelado em instrumento pode ainda ser dividida em doze cursos/instrumentos distintos: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, trompete, clarinete, flauta, trombone, percussão, piano, voz e violão.

Sendo a formação e experiência da pesquisadora como violista, professora de instrumento e educadora musical também ponto de partida para a elaboração desta investigação, optou-se por manter o foco nos alunos egressos do núcleo de cordas eruditas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Considerou-se ser esta uma amostra significativa para o campo profissional da música de concerto e da formação e atuação profissional de

1 https://www.iar.unicamp.br/ia-50-anos/historico/

bacharéis em instrumentos de cordas friccionadas. Esta amostra caracteriza-se assim como não-probabilística, sendo escolhida deliberadamente pela pesquisadora a partir de critérios específicos, a saber: ser aluno egresso do Instituto de Artes com conclusão de curso entre os anos de 2009 a 2018, ter cursado obrigatoriamente o Bacharelado em Música Erudita com ênfase nos instrumentos violino, viola, violoncelo e contrabaixo e não constar com nenhuma pendência com a instituição/UNICAMP. Quanto ao recorte temporal dos alunos formados, definiu-se um período de dez anos, por considerarmos ser este um espaço de tempo adequado para acesso a uma amostra significativa em quantidade e qualidade de informações.

Buscou-se então, a relação de alunos formados neste período junto à Diretoria Acadêmica (DAC) e à secretaria de graduação do Departamento de Música. Neste processo, nos deparamos com a dificuldade de acesso a dados atualizados destes alunos, uma questão constantemente relatada em outras pesquisas com alunos egressos, além de questões legais quanto ao sigilo de dados mantido pela universidade. Com a falta de um sistema de acompanhamento eficiente, que possa ser constantemente alimentado, as informações básicas ficam desatualizadas e muitos nunca mais retornam o vínculo com a instituição. Tivemos acesso à lista dos nomes dos alunos formados nesse período, porém foi necessário encontrar outras alternativas de acesso aos contatos. Essa busca foi realizada sobretudo pelas redes sociais e através de contatos pessoais com colegas e professores do próprio departamento.

Tabela 1: Egressos do Bacharelado em Música/Instrumento/Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo do IA/UNICAMP entre 2009 a 2018

Egressos listados	54	100%
Egressos contatados	52	96%
Responderam ao questionário	39	**75%** **(do total de contatados)**

Fonte: elaboração própria

Do total de cinquenta e quatro egressos listados, quatorze são ex-alunos de viola, vinte ex-alunos de violino, dezessete ex-alunos de violoncelo e quatro ex-alunos de contrabaixo. Considerou-se o índice de retorno de 75% do total de contactados bastante

expressivo, tendo em vista que, a baixa adesão aos cadastros e retornos de respostas é uma dificuldade consistente na pesquisa e no acompanhamento com egressos (CALBINO *et al.*, 2020. FRANCISCO *et al.*, 2016). Foi enviado via e-mail um questionário elaborado no *GoogleForms,* que contou com questões objetivas relacionadas à formação inicial em música, à formação na graduação, formação continuada e atuação profissional após conclusão do curso. Também constaram duas questões dissertativas, relacionadas à percepção pessoal quanto a formação profissional oportunizada pelo curso de graduação e quanto à satisfação profissional, considerando sua inserção profissional até o momento de envio do questionário. O questionário permaneceu disponível para receber respostas entre 10/08 e 10/11/2020.

Mesmo com o tratamento dos dados ainda em andamento, é possível a partir do perfil descritivo desta investigação, planejar uma análise vinculando diretamente as respostas a discussões fundamentais do trabalho. Os conteúdos emergentes das respostas estão sendo tratados com atenção e objetividade no cumprimento dos objetivos desta pesquisa, em conexão reflexiva com a bibliografia fundamental utilizada na revisão de literatura. O formato dos formulários elaborados permite a construção de gráficos para as questões objetivas, e uma visualização ampla das respostas descritivas.

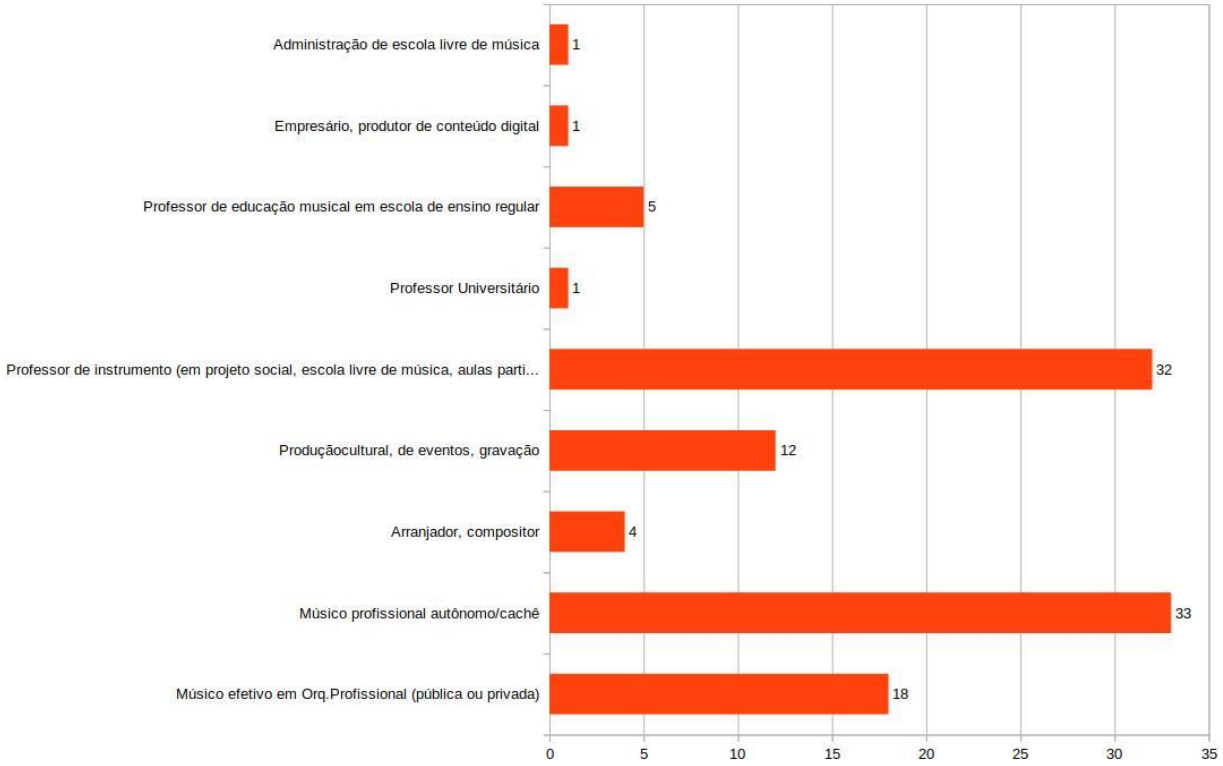
Penna (2015, p.154) propõe, como ponto de partida, uma primeira organização possível para análise dos dados: “Quais as regularidades e recorrências e o que elas significam?”; “Por oposição, quais as diferenciações, as divergências? O que elas significam?”. Também Michelan (2009, p.10) e Del-Ben (*et al.*, 2018, p. 117) sugerem possibilidades para o caminho da análise na investigação junto aos egressos, e esta possível categorização pode ser assim organizada: (a) Perfil social ou Sociodemográfico: idade, sexo, onde mora, se está empregado e se há necessidade de se locomover para trabalhar; (b) Formação musical: estudos antes de ingressar, aproveitamento durante o curso, pesquisa e extensão, avaliação do curso, formação continuada; (c) Inserção no mercado, atuação profissional e satisfação pessoal (onde atua). Todas essas questões foram contempladas na elaboração do questionário aplicado bem como no processo de análise e catalogação dos dados.

Análise e discussão dos dados: o bacharel professor

A questão fundamental desta pesquisa está centrada na atuação profissional dos egressos bacharéis após sua formação concluída, sendo essa também a questão fundamental do questionário aplicado. Foram listadas oito (8) possibilidades de resposta para a pergunta: "*Você está exercendo alguma atividade profissional neste momento? Marque quantas opções forem necessárias. Obs: Considere sua atuação profissional também antes da suspensão das atividades devido à pandemia de Covid-19"*. Do total de trinta e nove respostas para esta questão, cinco marcaram apenas uma opção, indicando que encontram-se trabalhando apenas em um campo profissional. Outros trinta e quatro respondentes marcaram ao menos duas atividades que exercem profissionalmente, e entre estes, três exercem cinco ou mais atividades profissionais simultaneamente. Estes números seguem confirmando o perfil polivalente e "anfíbio" que o músico profissional exerce durante sua carreira (AQUINO, 2008).

O dado relevante encontrado na coleta de dados e que motivou esta comunicação, foi, assim como a pesquisa anterior desta autora (WEIDNER, 2011), o grande número de egressos bacharéis que indicaram estar atuando como professores de instrumento. Dos trinta e nove egressos respondentes, trinta e dois (82%) atuam como professores de instrumento. Também cinco indicaram ser professores de educação musical em escolas públicas ou privadas de ensino regular.

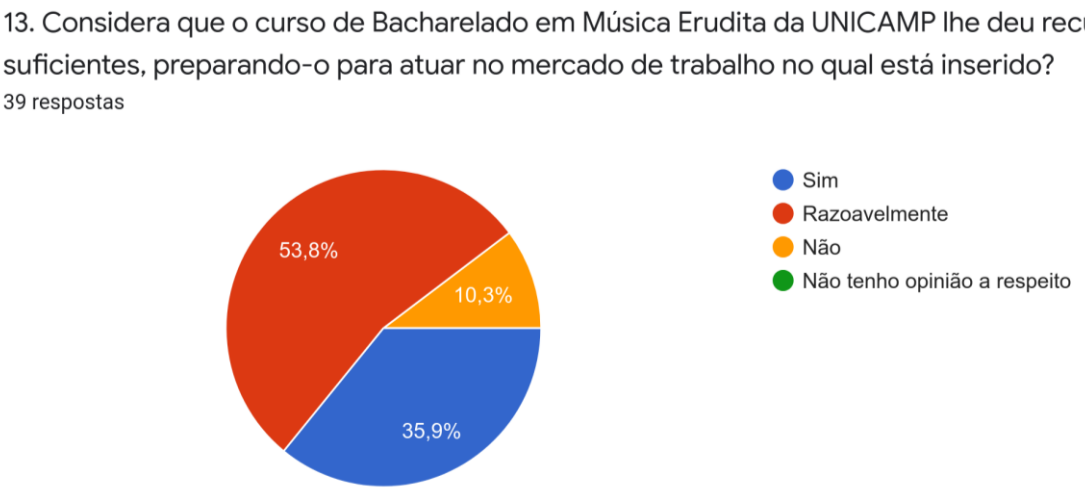
Gráfico 1: Atuação profissional dos egressos bacharéis.



Fonte: elaboração própria

Quando questionados se consideram que o curso de Bacharelado em Música Erudita da UNICAMP lhes deu recursos suficientes, preparando-os para atuar no mercado de trabalho no qual estão inseridos, 53,8% responderam que consideram razoavelmente.

Gráfico 2: Questão n.13 do Questionário aplicado aos egressos.

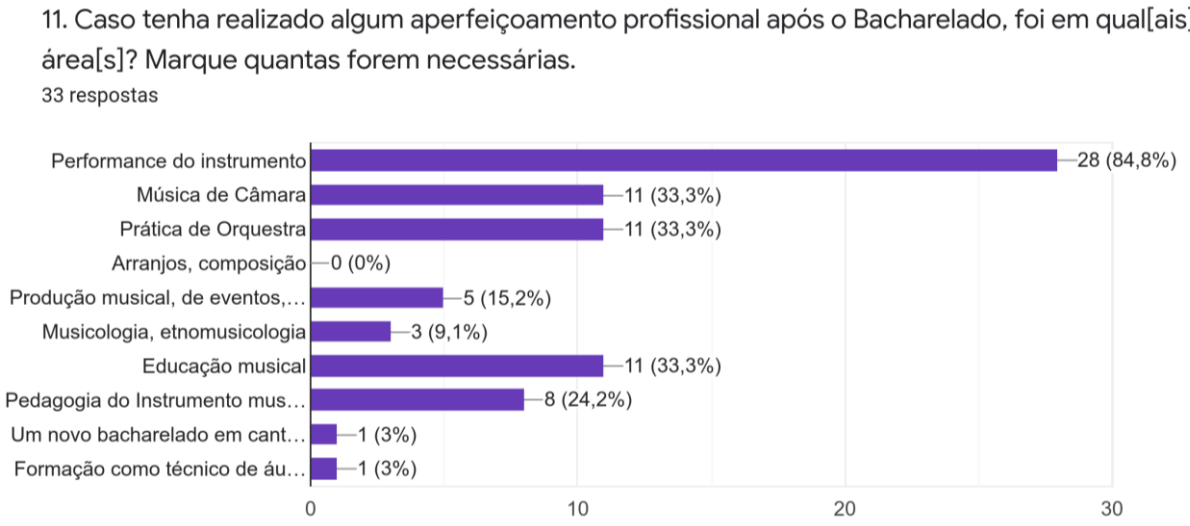


Fonte: elaboração própria

Estas informações podem ser conectadas ao analisarmos em detalhe o currículo dos cursos de Bacharelado em Música do IA, onde é possível identificar, por exemplo, a falta de disciplinas relacionadas à pedagogia do instrumento, educação musical ou práticas pedagógicas. Esta questão foi recentemente incluída nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Departamento de Música, responsável por avaliar e reestruturar os currículos dos cursos a cada novo ciclo de Avaliação Institucional. Análises acerca dos currículos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música têm sido uma constante nas últimas décadas e identificar este micropanorama fornece indícios de que estas discussões caminham, mesmo que lentamente. Tais dados nos mostram que currículos ainda seguem algo desconectados da realidade profissional dos músicos que esses cursos vêm formando.

Também chama a atenção para reflexões futuras, a formação continuada destes profissionais. Quando questionados sobre a realização de algum aperfeiçoamento profissional após o Bacharelado, e em qual[ais] área[s], identificou-se que a maior parte focou seu aperfeiçoamento profissional na performance do instrumento, incluindo aulas individuais, prática de orquestra e música de câmara. Somente onze egressos (33,3%) responderam que realizaram alguma formação continuada na área de educação musical, e oito egressos (24, 2%) na área de pedagogia do instrumento.

Gráfico 3: Questão n.11 do Questionário aplicado aos alunos egressos.



Fonte: elaboração própria

Cruzar estas informações lança luz quanto à possível percepção do músico bacharel em relação à sua formação e o reflexo disso em sua atuação profissional como professor de instrumento. Ao optar pelo curso de bacharelado, infere-se que a escolha se dá como opção pela performance musical, estudar e aprimorar sua técnica no instrumento. Assim como o perfil desejado descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música propõe que o profissional de música formado pela UNICAMP, "estará apto a atuar em orquestras, corais, grupos instrumentais, estúdios de gravação, meios de comunicação de massa, meios digitais audiovisuais, escolas especializadas e universidades, seja como instrumentista, arranjador, regente, compositor ou professor de instrumento"[2]. No entanto, ao responder se as disciplinas de educação musical e práticas pedagógicas oferecidas durante o curso contribuíram para sua atuação profissional, apenas dezesseis egressos (41% de 36 respostas) indicaram que estas contribuíram muito ou o suficiente. Enquanto vinte egressos (55% de 36 respostas) indicaram que estas contribuíram pouco ou nada. É possível que o fato de não serem oferecidas disciplinas específicas de pedagogia do instrumento ou práticas

2 Disponível em: https://www.iar.unicamp.br/graduacao/cursos/graduacao-em-musica/perfil-do-profissional/ Acessado em: 05 ago.2021.

pedagógicas no ensino dos instrumentos de cordas no atual currículo do bacharelado pode ter influenciado essas respostas.

Considerações finais

É razoável afirmarmos que uma das funções da universidade está diretamente vinculada à preparação e construção do profissional que atuará na (e para a) sociedade após sua graduação. A partir da revisão de literatura realizada nesta investigação, é possível afirmar que as IES ainda não se apropriaram das informações advindas dos egressos como ferramentas fundamentais para mudar estruturas engessadas e que podem não estar mais correspondendo à realidade do contexto social na qual estão inseridas. Identificar onde e como estão vivendo e atuando os alunos saídos dos cursos de música torna-se de fundamental importância para termos uma noção mais clara dessa realidade.

Esta pesquisa tem como objetivo, contextualizar o estado da arte da pesquisa com egressos de música, identificar onde e como atua profissionalmente o egresso do Bacharelado em Música/Instrumento Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo do Instituto de Artes da UNICAMP. As análises preliminares apontam para incongruências nesta formação e seu impacto na realização profissional deste egresso, repercutindo em possível lacuna na formação do músico bacharel como professor de instrumento.

É fato que há limitações nos objetos de pesquisa, tanto nos cursos de bacharelado como nos cursos de pós-graduação em música, sendo possível ampliar seu foco com a inclusão de pesquisas sobre egressos. Esse reflexo é perceptível na carência de pesquisas relacionadas ao bacharelado em música de maneira geral. É a partir desta constatação que o presente trabalho garante sua importância e sua contribuição para a pesquisa em música e para a pesquisa com egressos de música, sobretudo bacharéis.

Sendo assim, mais reflexões relacionadas à atuação profissional do bacharel como professor de instrumento podem incluir observar e analisar características desta prática pedagógica, bem como a possível confirmação de lacunas na formação específica durante o bacharelado para desempenhar esse trabalho. Algumas dessas questões podem incluir o quanto esta formação específica é necessária, se pode-se considerar o professor de instrumento também um educador musical, e em que nível o bacharel professor compreende a necessidade ou importância de uma formação específica na pedagogia do instrumento.

Seguir discutindo propostas e possibilidades curriculares, na busca por uma solução viável ao impasse no qual a formação do professor de instrumento se encontra, flutuando entre a licenciatura ou o bacharelado. Essas questões podem aprofundar o olhar a respeito desta profissão inerente ao músico instrumentista, além de reforçar a necessidade de se ampliarem discussões quanto à precariedade profissional já conhecida, relacionada à estabilidade, seguridade, entre outros direitos trabalhistas dos músicos profissionais em nosso país.

Referências

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar em Revista*, v. 1, n. 54, p. 203-219, out./dez. 2014.

ALVES, Cindy Helenka; SANTANA, Fernanda Vago. A Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento/Canto como alternativa de hibridização entre o Bacharelado e a Licenciatura em Música. *In:* ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 11, 2018, São Carlos, *Anais […],* São Carlos: ABEM, 2018, p. 1-11.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Saberes docentes na prática pedagógica de professores de piano. *Em Pauta.* Vol. 17, n. 28, p. 39-69, jan/jun 2006.

AQUINO, Thaís Lobosque. O Músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 18, São Paulo,2008, São Paulo. *Anais [...]* São Paulo: ABEM, 2008, p. 1-8.

BELLO, Maria Pessoa Dal. O bacharel professor de música. *Revista da FUNARTE*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 136-154, jan/jun. 2016.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.8, 17 - 24, mar.2003.

BARBEITAS, Flavio Terrigno. Do Conservatório à Universidade: o novo currículo de graduação da Escola de Música da UFMG. *Revista da ABEM.* Porto Alegre, n.7, p. 75-81, set. 2002.

BARBOSA, Joel Luis. Habilitação em EMUCIM no curso de Licenciatura em Música da UFBA. In: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música:* Experiências e diálogos. Vol.1. Jundiaí:Paco Editora, 2018. p. 47 – 58.

BARROS, Ricardo Abdalla. *Os professores universitários dos cursos de música e o desafio da construção dos saberes docentes*: um estudo com bacharéis. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Biociência, UNESP, Rio Claro, 2019.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União,* Brasília, n.p., 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES). *Diário Oficial da União*. Brasília, n.p, 15 abr. 2004a.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Atuação profissional dos egressos da Licenciatura em Música da UERN dos anos 2008 a 2015. *In:* ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 13., 2016, Teresina. *Anais […]. T*eresina: ABEM, 2016. p. 1-11.

COSTA, Anne Waleska L. *Percursos de inserção profissional***:** um estudo com egressos da licenciatura em Música da UERN. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Universidade Federal Rural do Semi Árido, Mossoró, 2020.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. O curso de Bacharelado em Música na Universidade Federal do Maranhão: desafios de uma nova proposta. *In:* CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 23., 2013, Natal. *Anais […].* Natal: ANPPOM, 2013. 1-10.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Levantamento de Teses e Dissertações sobre o Ensino da Performance Musical. *Revista: ENSAIO*, São Luíz, 2015. p. 1-50. Disponível em: http://musica.ufma.br/ensaio/trab/levepm2015.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Perspectivas profissionais dos bacharéis em Piano. Disponível em: https://www.academia.edu/213295/Perspectivas_Profissionais_dos_Bachar%C3%A9is_em_Piano. Acesso em: 08 out. 2021.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Atuação profissional dos egressos da Licenciatura em Música da UERN dos anos 2008 a 2015. *In:* ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 13., 2016, Teresina. *Anais […]. T*eresina: ABEM, 2016. p. 1-11.

COUTINHO, Raquel Avellar. *Formação superior e mercado de trabalho*: considerações a partir das perspectivas de egressos do Bacharelado em Música da UFPB. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Comunicações, Turismo e Artes, UFPB, João Pessoa, 2014.

DEL-BEN, Luciana. Impactos da formação Pós-graduada em Música: atuação profissional e produção intelectual de egressos de três Programas de Pós-Graduação em Música. *In:* TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música: e*xperiências e diálogos vol. 2. Jundiaí: Paco Editora, 2018. p. 82-92.

DEL-BEN, Luciana; SANTIAGO, Diana; MANNIS, José Augusto; BARBOSA, Maria Luiza Santos; FILHO, Tadeu de Jesus e Silva; PIMENTEL, Maria Odilia de Quadros. Perfil de egressos de Programas de Pós-Graduação de três instituições brasileiras. *In:* TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música:* experiências e diálogos vol. 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. p. 101-122.

DIATEL, Raiza. *Jornada dupla*: apontamentos sobre a conciliação entre a vida acadêmica e

atividades profissionais de egressos dos cursos de bacharelado em violino e viola da UDESC. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música/Violino) – CEART, UDESC, Florianópolis, 2016.

FRANCISCO, Annete Maria. COSTA, Maria Cristina Guimarães. HAMAMOTO, Cássia Galli. HAFNER, Maria de Lourdes Marmorato Botta. Avaliação da formação de enfermeiros: o reflexo dos métodos de ensino-aprendizagem e pressupostos curriculares na prática profissional. *Revista Avaliação* Campinas; Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 479-502, jul. 2016.

FREIRE, Vanda. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade. *Revista Música Hodie*, v. 10, n. 1, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GLASSER, Scheila Regina. *Instrumentista e professor*: contribuições para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação do músico-professor. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2005.

HAMMER, Islei Mariano Corrêa. *Formação superior e atuação profissional de pianistas*: um estudo a partir das percepções e trajetórias de egressos dos cursos de bacharelado da UFMG e UEMG. Disseração (Mestrado em Artes) – PPGArtes, UEMG, Belo Horizonte, 2017.

JUNIOR, Pedro Francisco Mota. SCHWEBEL, Heinz Karl Novaes. Trompetistas egressos das escolas de música da UFMG e UEMG: Relação entre o processo de formação e atuação profissional. *In:* CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 25., Vitória, 2015. *Anais […],* Vitória: ANPPOM, 2015, p. 1-7.

KOTHE, Fausto. A prática docente de bacharéis em música atuantes em orquestras. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes, UFPR, Curitiba, 2012.

LACERDA, Felipe Damato de. *A formação do regente coral:* um estudo a partir de dois cursos de bacharelado na região sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Música) - CEART, UDESC, Florianópolis, 2018.

LAS CASAS, Estevam Barbosa; CUNHA, Daisy; QUEIROZ, Tatiana (org). *UFMG pesquisa egressos*. Coleção IEAT. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

LOURO, Ana Lúcia. SOUZA, Jusamara. Reformas curriculares do Cursos Superiores de Música e a formação do professor de instrumento. 1999. Disponível em : https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrCwLB3dCpgdQYA3QYf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1613423864/RO=10/RU=https%3a%2f%2fantigo.anppom.com.br%2fanais%2fanaiscongresso_anppom_1999%2fANPPOM%252099%2fPAINEIS%2fLOURO.PDF/RK=2/RS=Y95iLll.STjdVnpk7uMUOOaawCY- Acesso em: 17 fev 2021.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de

informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, abr. 2005.

MACHADO, Gilberto Ribas. *Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MANNIS, José Augusto. Perfil dos egressos de Pós-graduação em Música: Cenários Tendências e desafios*. In:* TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música:* experiências e diálogos*,* vol 2*.* Jundiaí: Paco Editorial, 2018. p. 77-94.

MATEIRO, Teresa. Conhecimentos musicais e pedagógicos na formação de professores de música. *In:* CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 20., Vitória: ABEM, *Anais […],* Vitória: ABEM, 2011, p. 1-12.

MICHELAN, Luciano Sérgio; HARGER, Carlos Augusto; HERHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL. Florianópolis: [*s. n.*], 2009. p. 1-16.

MOTA-PIRES, Gisele. A formação do pianista colaborador no curso de bacharelado em piano: realidade e proposições para inserção no mercado de trabalho. *n:* CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 25., Vitória, 2015. *Anais […],* Vitória: ANPPOM, 2015, p. 1-8.

NETO, Juraci Alves Silva. *Perfil de Egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016*: formação e atividades profissiona. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música/Canto) – Instituto de Artes, UFU, Uberlândia, 2019.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação Musical.* Porto Alegre: Editora Sulina. 2015.

PENNA, Maura. SOBREIRA, Silvia. A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. *Revista OPUS*. v.26, n.3, p. 1-25, set/dez. 2020.

PEREIRA, Marcus Vinicius de Medeiros. Possibilidades e desafios em música e na formação musical: a proposta de um giro decolonial. *Interlúdio*. ano 6, n.10, p. 10 – 22, 2018.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. *Caderno CRH*, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, ago. 2015.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM,* n.13, p. 83-92, set. 2005.

REIS, Carla Silva. *Trajetórias em contraponto*: uma abordagem microssociológica da formação superior em piano em duas universidades brasileiras. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2014.

SOUZA, Euridiana Silva. Fragmentações das identidades profissionais de músicos educadores: políticas do trabalho e da profissão docente na América Latina. *In:* CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO_AMERICANA DE EDUCAÇÂO MUSICAL, 11., Natal, 2017. *Anais […]*, Natal: ISME, 2017.

SOUZA, Euridiana Silva. *Da arte de (re)posicionar-se:* Educação Musical Superior e construções de identidades profissionais de bacharéis em música que atuam no ensino. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, UFMG, Belo Horizonte, 2019.

TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música:* experiências e diálogos, vol 1. Jundiaí: Paco Editorial, 2018a.

TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música:* experiências e diálogos, vol 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2018b.

WEBER, Vanessa. Saber tocar e saber ensinar: os saberes mobilizados na prática pedagógica do professor de instrumento. *Opus*, v. 25, n. 2, p. 215-238, maio/ago. 2019.

WEBER, Vanessa. GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Práticas docentes de bacharéis em instrumento: inseguranças e dificuldades com o ensino. *Revista da ABEM*, v.25, n.39, Londrina, p. 102-114, jul.dez. 2017.

VELHO, Homero Antonio Strini. *O curso de Canto da UNESP:* o impacto do ensino superior no discurso dos seus egressos**.** Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2019.